



**UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA
CAMPUS I
CENTRO DE CIÊNCIAS BIOLÓGICAS E DA SAÚDE
ESPECIALIZAÇÃO EM SAÚDE MENTAL E ATENÇÃO PSICOSSOCIAL**

ADRIELLY ALVES LOURÊDO

**O PAPEL DA FAMÍLIA NO CUIDADO A PESSOA COM SOFRIMENTO
PSÍQUICO: REVISÃO DA LITERATURA**

**CAMPINA GRANDE – PB
2020**

ADRIELLY ALVES LOURÊDO

**O PAPEL DA FAMÍLIA NO CUIDADO A PESSOA COM SOFRIMENTO
PSÍQUICO: REVISÃO DA LITERATURA**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentada ao curso de Especialização em Saúde Mental e Atenção Psicossocial da Universidade Estadual da Paraíba, como requisito parcial à obtenção do título de Especialista em Saúde Mental.

Área de concentração: Saúde Mental e Atenção Psicossocial.

Orientador: Prof. Dr. Wilmar Gaião

**CAMPINA GRANDE – PB
2020**

É expressamente proibido a comercialização deste documento, tanto na forma impressa como eletrônica. Sua reprodução total ou parcial é permitida exclusivamente para fins acadêmicos e científicos, desde que na reprodução figure a identificação do autor, título, instituição e ano do trabalho.

L892p Lourêdo, Adrielly Alves.

O papel da família no cuidado a pessoa com sofrimento psíquico [manuscrito] : revisão da literatura / Adrielly Alves Lourêdo. - 2020.

15 p.

Digitado.

Monografia (Especialização em Saúde Mental e Atenção Psicossocial) - Universidade Estadual da Paraíba, Pró-Reitoria de Pós-Graduação e Pesquisa, 2020.

"Orientação : Prof. Dr. Wilmar Gaião, Departamento de Psicologia - CCBS."

1. Sofrimento psíquico. 2. Transtorno mental. 3. Família. I.

Título

21. ed. CDD 362.25

ADRIELLY ALVES LOURÉDO


**O PAPEL DA FAMÍLIA NO CUIDADO A PESSOA COM SOFRIMENTO
PSÍQUICO: REVISÃO DA LITERATURA**

Trabalho de Conclusão de Curso
apresentada ao curso de
Especialização em Saúde Mental e
Atenção Psicossocial da
Universidade Estadual da Paraíba,
como requisito parcial à obtenção do
título de Especialista em Saúde
Mental.

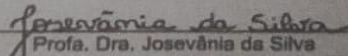
Área de concentração: Saúde Mental
e Atenção Psicossocial.

Aprovada em: 23/11/2020.

BANCA EXAMINADORA



Prof. Dr. Wilmar Gaião (Orientador)
Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)



Profa. Dra. Josevânia da Silva
Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)



Prof. Dra. Emily Souza Gaião e Albuquerque
Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)

Aos meus filhos Matheus e Mariana,
que são meu combustível diário,
me dão força pra ir em busca sempre do melhor.

“Não se curem além da conta.
Gente curada demais é gente chata.
Todo mundo tem um pouco de loucura.
Vou lhes fazer um pedido: vivam a imaginação,
pois ela é a nossa realidade mais profunda.
Felizmente, eu nunca convivi com pessoas muito ajuizadas.”

Nise da Silveira

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	07
2 METODOLOGIA	08
3 RESULTADOS.....	09
4 DISCUSSÃO.....	10
5 CONCLUSÃO.....	13
REFERÊNCIAS	14

O PAPEL DA FAMÍLIA NO CUIDADO A PESSOA COM SOFRIMENTO PSÍQUICO: REVISÃO DA LITERATURA

Adrielly Alves Louredo¹

RESUMO

A família hoje é vista como ponto chave para uma melhor efetividade na assistência ao portador de transtorno mental. A presença de afeto, zelo, proteção contribuem para uma melhor qualidade de vida, visto que é no núcleo familiar onde estão estabelecidas as relações mais verdadeiras. Família é suporte, apoio e cuidado, eles sentem a necessidade desse laço. Este estudo teve por objetivo discorrer sobre o papel da família no cuidado a pessoa com sofrimento psíquico a partir de revisão da literatura. Realizou-se revisão integrativa da literatura, considerando as bases de dados LILACS, Scielo e Medline, artigos publicados entre 2010 e 2020. Após a aplicação dos critérios de seleção, foram selecionados 4 artigos para analisar o papel da família no cuidado a pessoa com transtorno mental. Os resultados evidenciaram que a literatura destaca aspectos como amor, carinho, afeto e compaixão enquanto sentimentos que envolvem o cuidado. Além disso, verifica-se que a família reconhece sua importância nesse papel, porém são apontados aspectos relativos à sobrecarga que envolve o cuidado permanente. É necessário ampliar redes de apoio, fortalecer os laços, ofertar suporte adequado e a criação de mais serviços especializados para que esse cuidado seja de fato efetivo.

Palavras-Chave: Sofrimento Psíquico. Transtorno Mental. Família. Cuidado.

THE ROLE OF THE FAMILY IN CARING THE PERSON WITH PSYCHIC SUFFERING: A LITERATURE REVIEW

ABSTRACT

Today, the family is seen as a key point for better effectiveness in assisting patients with mental disorders. The presence of affection, zeal, protection contribute to a better quality of life, since it is in the family nucleus where the most true relationships are established. Family is support, support and care, they feel the need for this bond. This study aimed to discuss the role of the family in caring for people with psychological distress based on a literature review. An integrative literature review was carried out, considering the LILACS, Scielo and Medline databases, articles published between 2010 and 2020. After applying the selection criteria, 4 articles were selected to analyze the role of the family in caring for the person with the disorder mental. The results showed that the literature highlights aspects such as love, affection, affection and compassion as feelings that involve care. In addition, it appears that the family recognizes its importance in this role, but aspects related to the burden that involves permanent care are pointed out. It is necessary to expand

¹ Aluno do curso de Especialização em Saúde Mental e Atenção Psicossocial da Universidade Estadual da Paraíba – Campus I. E-mail: adriellyalouredo@email.com.br

support networks, strengthen ties, offer adequate support and the creation of more specialized services so that this care is indeed effective.

Keywords: Psychic Suffering. Mental Disorder. Family. Watch out.

1 INTRODUÇÃO

Uma assistência humanizada para pessoas com transtorno mental\sofrimento psíquico, nos serviços de saúde, tem sido um processo de luta permanente e de desafios, sobretudo em relação à garantia dos direitos humanos (YASUI & BARZAGHI, 2018; COELHO, et al., 2017). No final do ano de 1970, inspirado pelos manifestos na Europa, formou-se o movimento da Reforma Psiquiátrica, transformando um novo contexto brasileiro da saúde mental, onde hospitais psiquiátricos deixaram de constituir a base do sistema assistencial, abrindo espaço para ambientes fora dos hospitais, que sejam capazes de atender as demandas das pessoas com algum tipo de transtorno mental (AMARANTE, 2007; COELHO, et al., 2017).

No início dos anos 80, no Brasil, a desinstitucionalização aparece como esperança de uma grande mudança quanto ao modelo predominante na época. Chamado de Reforma Psiquiátrica, todo esse movimento buscou reinserir a pessoa com sofrimento mental na sociedade, fortalecendo principalmente seus vínculos familiares (AMARANTE, 2007; YASUI & BARZAGHI, 2018).

Em abril de 2001 foi aprovada a Lei Federal de Saúde Mental, nº 10.216, de autoria do deputado Paulo Delgado, depois de 12 anos de tramitação, que regulamenta o processo de Reforma Psiquiátrica no Brasil. A partir disto, procura-se regularizar um processo de reforma psiquiátrica tendo em vista a humanização e o fortalecimento de vínculos comunitários e familiares (BRASIL, 2001; CARVALHO, et al., 2018).

Historicamente, a família foi excluída do tratamento dispensado às pessoas com sofrimento psíquico, visto que os hospitais psiquiátricos eram localizados em lugares distante e afastados, o que dificultava o acesso, além de a própria família ser reconhecida como produtora da doença, como se a pessoa com sofrimento psíquico carregasse todas as mazelas do seu núcleo familiar CARVALHO, et al.,

2018. Dessa forma, restava a família apenas encaminhar o familiar para que o hospital se incumbisse do tratamento e cura (MORENO; ALENCASTRE, 2003).

Na contemporaneidade, a política de saúde mental adotada no Brasil proporciona a aproximação das famílias aos seus membros com sofrimento psíquico (YASUI & BARZAGHI, 2018). Isso porque prega a efetivação da reforma psiquiátrica por meio da promoção de relações entre trabalhadores, usuários e familiares. Estes aspectos estão pautados no acolhimento, no vínculo, na adoção de um modelo de saúde humanizado que considere o cuidado integral, a ativa participação de todos na elaboração e condução dos projetos terapêuticos (BRASIL, 2010; CARVALHO, et al., 2018).

Dentro da política de saúde mental, busca-se fortalecer o "protagonismo social", no sentido de desenvolver autonomia e autodeterminação. É neste cenário que a família passa a ser considerada como ator social indispensável para uma eficácia na assistência psiquiátrica (CARVALHO, et al., 2018; COELHO, et al., 2017). A família é concebida como um grupo de vínculos afetivos e sociais que possui um dos maiores potenciais de acolhimento e ressocialização de seus integrantes (ZANETTI; GALERA, 2007). Frente ao exposto, este estudo teve por objetivo discorrer sobre o papel da família no cuidado a pessoa com sofrimento psíquico a partir de revisão da literatura.

2 METODOLOGIA

Este estudo se caracteriza como sendo exploratório, descritivo, de natureza bibliográfica do tipo revisão integrativa da literatura. A revisão integrativa da literatura tem por objetivo condensar e avaliar informações para permitir a explicação de uma pergunta específica.

A coleta de dados foi realizada considerando as bases de dados LILACS (Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde), Medline e Scielo (Scientific Eletronic Library online). Buscou-se por artigos científicos completos, publicados no período de 2014 a 2020, em língua portuguesa, contudo, devido ao número reduzido de artigos encontrados nestas bases de dados, decidiu-se

estender o período de seleção para 10 anos, compreendendo assim, as publicações entre janeiro de 2010 a setembro de 2020.

As palavras-chave utilizadas para a busca dos artigos foram: Transtorno mental, Sofrimento psíquico, família, cuidado. A pergunta que conduziu a realização desta revisão foi: Como é caracterizado o papel da família na literatura com relação ao cuidado da pessoa com sofrimento psíquico?

Nesta revisão, foram incluídos artigos originais elaborados a partir de estudos qualitativos e/ou quantitativos, disponíveis on-line, na íntegra e gratuitamente nas bases de dados referidas e que tratassem do papel da família no cuidado a pessoa com sofrimento psíquico. Durante a triagem foram descartados os registros tipo tese, referencial teórico, artigos de revisão, assim como, os artigos que abordassem o sofrimento psíquico direcionado a outros temas que não fizeram parte do objetivo desse estudo.

A coleta de dados aconteceu no período de outubro de 2020 e foi realizada nas seguintes etapas: procura dos artigos, leitura dos resumos e seleção para a leitura dos artigos completos. Ressalta-se que este projeto de pesquisa não foi submetido a avaliação prévia do Comitê de Ética em Pesquisa, visto que esse tipo de estudo, conforme a Resolução 466/12 do Conselho Nacional de Saúde (CNS), não presume esta obrigatoriedade. Porém todos os aspectos éticos foram preservados nesta pesquisa, todos os autores utilizados foram referenciados, assim como, foi mantida a originalidade do conteúdo de seus textos.

3 RESULTADOS

Após a pesquisa nas bases de dados, foram identificados onze artigos, os quais foram previamente selecionados. Após a leitura de seus títulos e de seus respectivos resumos, um artigo foi eliminado por não se apresentar completo na plataforma, e outros dois artigos foram eliminados por se tratar de revisão da literatura. Ademais, quatro artigos foram excluídos por não abordarem o tema, resultando em quatro artigos, os quais foram incluídos nessa revisão.

A análise dos 4 artigos selecionados mostrou que três deles foram executados por pesquisadores da área da Enfermagem. Em relação ao ano de

publicação, foram publicados em: 2020,2019,2017 e 2011. Três estudos foram realizados na região sul (RONSANI, et al., 2020; BRUSAMARELLO, et al., 2017; BORBA, et al., 2011) e um na região Nordeste (FERREIRA, et al., 2019).

Os estudos foram realizados nos seguintes ambientes: um em uma Unidade de Atenção Psicossocial de um hospital de grande porte (RONSANI, et al., 2020); um em uma Unidade de Atenção Psicossocial (CAPS III) (FERREIRA, et al., 2019), um em uma Associação de apoio a portadores de distúrbios de ordem mental (AADOM) do Departamento de Enfermagem da UF (BRUSAMARELLO, et al., 2017) e, por fim, o último em uma Associação de pessoas com transtorno mental e familiares (BORBA, et al., 2011).

Em relação à delimitação metodológica dos estudos, a maior parte foi desenvolvida através de metodologia qualitativa, sendo três qualitativa-exploratória (RONSANI, et al., 2020; FERREIRA, et al., 2019; BORBA, et al., 2011), e um do tipo pesquisa-ação (BRUSAMARELLO, et al., 2017).

4 DISCUSSÃO

O papel da família passa por muitas transformações, uma vez que já foi vista como causadora do adoecimento psíquico quanto como o contexto necessário para o cuidado e promoção da qualidade de vida (FERREIRA, et al., 2019; COELHO; VELÔSO; BARROS, 2017). Os resultados evidenciaram que a literatura destaca aspectos como amor, carinho, afeto e compaixão enquanto sentimentos que envolvem o cuidado.

Ao relatarem “Cuido porque amo”, os familiares pontuam questões que envolvem sentimentos como amor, carinho, afeto e compaixão. É notado o sentimento de prazer quando o assunto está ligado aos cuidados prestados. A presença desse afeto contribui para uma melhora da qualidade de vida, tanto do cuidador quanto da pessoa que sofre frente a esse processo. Outro ponto importante relatado é o cuidado como forma de vigia. Os familiares relatam que estão sempre atentos às necessidades da pessoa com sofrimento psíquico, sendo este aspecto considerado como uma atividade de cuidado (RONSANI, et al., 2020).

A literatura evidenciou que o papel da família em relação à pessoa com sofrimento psíquico é estar presente, ter atitudes de zelo, proteção, afeto e compreensão (BORBA, et al., 2011). Verifica-se que a família reconhece a importância de incentivar e envolver a pessoa com sofrimento psíquico nas atividades diárias. É no núcleo familiar que as relações de interação e promoção da autonomia são estabelecidas, e as soluções para os problemas podem ser elaborados (BORBA, et al., 2011).

A presença de afeto pode contribuir para uma melhora da qualidade de vida das pessoas envolvidas nesse processo de cuidado. A troca de sentimentos auxilia no cotidiano, diminuindo o acúmulo das demandas que a situação apresenta (RONSANI, et al., 2020). Segundo Brusamarello et al. (2017), houve relatos de melhora no quadro de saúde das pessoas com sofrimento psíquico após a inserção da família no cuidado, e os mesmos sentem a necessidade deste apoio.

É fundamental a participação da família no cuidado, pois é nela que os seus integrantes buscam apoio e enxergam oportunidades de intervenção (RONSANI, et al., 2020). Contudo, Ferreira et al. (2019) destacaram a realidade vivenciada em muitas famílias quando esse cuidado é negligenciado. Dependendo da estrutura familiar e dos vínculos afetivos, verifica-se que a integralidade do cuidado é afetada, visto que as experiências e os modos de viver a vida são singulares e interferem no modo de lidar com o processo saúde-doença.

A literatura (COELHO, et al., 2017) também demonstrou que o cuidado de pessoas com sofrimento psíquico gera sobrecarga para muitos familiares, sobretudo para aquelas famílias em menor número de integrantes e com baixa rede de suporte social. Foram evidenciadas, nos artigos analisados, relatos em relação à sobrecarga, que gerou adoecimento, fraqueza, desgaste, bem como sentimentos de culpa, impotência, fragilidade. Estes aspectos foram apontados nos quatro artigos analisados.

A sensação de não saber cuidar de forma adequada foi responsável, segundo os participantes, por gerar sentimentos de despreparo e de angústia para todas as pessoas envolvidas (familiares e pessoas com sofrimento psíquico), colaborando para o adoecimento familiar (RONSANI, et al., 2020; COELHO, et al., 2017). Neste sentido, as famílias necessitam de atenção, apoio e cuidado para que de fato possam se responsabilizar pelo cuidado em sua totalidade.

Todos os artigos analisados tiveram como autores profissionais da Enfermagem, o que aponta o compromisso e interesse desta categoria profissional em relação ao tema em análise. A Enfermagem possui, na sua formação, a compreensão do cuidado completo, integral, sempre voltado para educação em saúde, bem como as políticas públicas de cuidado. Ressalta-se que as pesquisas foram realizadas em Centros de Atenção Psicossocial (CAPS) e Associações Familiares, locais que se tornam facilitadores do cuidado e integração, pois é onde as famílias conseguem se abrir e discutir seus sentimentos.

Entendendo como o familiar cuida da pessoa com sofrimento psíquico, fica claro que são expressos sentimentos fraternos (RONSANI, et al., 2020). A família é revelada como ambiente favorecido de socialização que serve para o aprendizado, exercício da cidadania e das relações, além de ser um local para se praticar tolerância, responsabilidade e buscas de sobrevivência. Porém, cuidar da pessoa com sofrimento psíquico gera um enorme desafio, envolve sentimentos intrínsecos e a vivências de acontecimentos que não estavam previstos, bem como o próprio preconceito com relação a doença (BORBA, et al., 2011; COELHO, et al., 2017).

A palavra sobrecarga surge como um sentimento de exaustão cotidiana desses familiares (RONSANI, et al., 2020). É comum acreditar que a família seja a unidade ativa de cuidado, bem como é esperado que ela alcance o papel de cuidadora e que almeje o bem estar do familiar que necessite desses cuidados. Além disso, espera-se que a família promova os meios necessários ao cuidado.

Não obstante, muitas famílias são fragilizadas, com baixo acesso a renda e escolaridade. Compreende-se que, antes da família conseguir exercer todo esse papel de cuidado, ela precisa se reconhecer que também necessita de cuidados (BORBA, et al., 2011). Este aspecto ressalta a necessidade de ampliar as redes de apoio, garantindo a sustentabilidade da vida cotidiana da pessoa com sofrimento psíquico, fortalecer os laços com a família e com a comunidade, de modo que os atores sociais envolvidos no cuidado tenham acesso a outras redes no território (FERREIRA, et al., 2019).

A literatura (RONSANI, et al., 2020; BORBA, et al., 2011; FERREIRA, et al., 2019) ressalta a necessidade dos profissionais estarem atentos às particularidades das famílias, oferecendo informação e suporte adequados para que o cuidado prestado seja efetivo. É imprescindível criar vínculo entre profissional de saúde,

família e usuário para que dessa forma haja um melhor manejo do sofrimento psíquico.

Como forma de enfrentamento dessas situações, Brusamarello et al. (2017) sugerem a criação de mais serviços especializados na comunidade, até mesmo mais associações. Nestes espaços facilitaria o acolhimento da família e da pessoa com sofrimento psíquico, bem como possibilitaria dirimir dúvidas e receber orientações (BRUSAMARELLO, et al., 2017; COELHO, et al., 2017).

5 CONCLUSÃO

Essa pesquisa possibilitou a identificação da importância da família no cuidado a pessoa com sofrimento psíquico. Foi observado pouca quantidade de estudos relacionados ao tema, bem como que a maioria dos autores são da área da Enfermagem, o que demonstra preocupação dessa categoria com a saúde e o bem estar da pessoa com sofrimento psíquico.

Os sentimentos de afeto, zelo e proteção estão presentes nas falas dos familiares, assim como fica claro que a família tem a percepção de sua importância na vida do familiar adoecido. Porém o sentimento e sensação de sobrecarga, desgaste e despreparo muitas vezes abalam e prejudicam o cuidado, se tornando um agravante potencial no cuidador que reflete no ambiente e no cuidado prestado.

Fica evidente nos estudos a importância do profissional de saúde estar lado a lado da família e usuário, oferecendo suporte. É importante que não atentem apenas para o cuidado técnico, mas que também acolham, conversem, tirem dúvidas, realizem atividades em grupos, individuais.

Frente ao que foi apresentado, propõe-se a realização de mais estudos que explorem a importância da família no cuidado a pessoa com sofrimento psíquico. Da mesma maneira que é preciso sempre incentivar a educação permanente, capacitando sempre os profissionais para que seja realizado o cuidado em sua totalidade.

REFERÊNCIAS

AMARANTE, P. **Saúde mental e atenção psicossocial**. Rio de Janeiro: Fiocruz; 2007.

BORBA, Letícia de Oliveira et al. A família e o portador de transtorno mental: dinâmica e sua relação familiar. **Rev. esc. enferm. USP**, v.45, n.2, p. 442-449, 2011.

BRASIL, Ministério da Saúde. (2010). **Cadernos HumanizaSUS**. Brasília: Secretaria de Atenção à Saúde.

BRUSAMARELLO, Tatiane et al. Famílias no cuidado à saúde de pessoas com transtorno mental: Reflexos do modelo de assistência. **Revista Saúde e Pesquisa**, v. 10, n.3, p.441-449, 2017.

CARVALHO, Andreia dos Santos et al. A participação da família na reabilitação psicossocial do sujeito em sofrimento psíquico. **J Nurs Health**, v. 7, n. 2, p. 137-47, 2017.

COELHO, Raquel Souza; VELÔSO, Thelma Maria Grisi; BARROS, Sibelle Maria Martins de. Oficinas com usuários de saúde mental: a família como tema de reflexão. **Psicologia: Ciência e Profissão**, v. 37, n. 2, p. 489-499, 2017.

FERREIRA, Thayane Pereira da Silva et al. A família no cuidado em saúde mental: desafios para a produção de vidas. **Saúde debate**, v. 43, n. 121, p. 441-449, 2019.

MORENO, Vânia; ALENCASTRE, Márcia Bucchi. A trajetória da família do portador de sofrimento psíquico. **Rev. esc. enferm. USP**, v. 37, n. 2, p.43-50. 2017.

RONSANI, Ana Paula Vargas et al. Cuidado à pessoa com transtorno mental na compreensão do familiar. **Revista de Pesquisa: Cuidado é Fundamental Online**, v. 12, p. 793-799, 2020.

YASUI, Silvio; BARZAGHI, Natália. História, memória e luta: a construção da Reforma Psiquiátrica no Brasil. **Convención Internacional de Salud, Cuba Salud**, 2018.

ZANETTI, Ana Carolina Guidorizzi; GALERA, Sueli Aparecida Frari. O impacto da esquizofrenia para a família. **Revista Gaúcha de Enfermagem**, v. 28, n. 3, p. 385, 2007.

AGRADECIMENTOS

À Deus, pelo dom da vida, por ter me concedido saúde, por nunca me desamparar, e por me dar forças para superar as dificuldades.

Aos meus filhos, Matheus e Mariana, amores da minha vida, presentes que ganhei de Deus.

A minha mãe e ao meu pai, por todo apoio, por estarem sempre ao meu lado, por acreditarem em mim. Amo vocês!

Ao meu esposo Caio por todo apoio, compreensão e paciência.

A minha irmã e melhor amiga, Viviane, que sempre deu ânimo e por todo apoio oferecido.

A meu orientador Professor Wilmar Gaião por toda paciência, orientação e atenção que me foi ofertada.

A Professora e coordenadora do curso de Especialização Josevânia da silva por toda atenção e apoio que me foi ofertado.

Aos professores do Curso de Especialização da UEPB, que contribuíram ao longo de trinta meses, por meio das disciplinas e debates, para o desenvolvimento desta pesquisa.

Aos funcionários da UEPB, em especial, Jailda, pela presteza e atendimento quando nos foi necessário.

Aos colegas de classe pelos momentos de amizade e apoio.